

EDITORIAL

Com mais este número duplo, a Revista completa o volume II e seu segundo ano de existência. É bem verdade que esses dois anos não foram sequenciais e que existe, ainda, um atraso nos prazos de entrega. Assim mesmo já contamos com oito números, onde se pode tornar público o resultado de trabalhos sérios e competentes. A aprovação da Revista indica, claramente, que haverá continuidade dos volumes seguintes. Essa aprovação tem chegado na forma de assinaturas, material enviado para publicação, bem como cartas de incentivo. Parece ter havido uma compreensão, por parte dos leitores e colaboradores, de que tratando-se de uma revista acadêmica, além das vantagens que isso significa, existem problemas para cumprir os prazos estipulados. Por exemplo, os movimentos que ocorrem na PUC-SP são diretamente sentidos também pela Revista e isto vai desde greves, até eleições de Reitoria e mudança de direção da própria EDUC. Entretanto, podemos assegurar que as possibilidades de dar continuidade a tarefa de publicar os escritos que nos enviam é muito grande, até pelo fato de termos um número considerável de assinantes: mais de 600, no momento. Assim, contando com a própria força de novos leitores, estaremos garantindo a divulgação de assuntos de interesse para fonoaudiólogos, educadores, médicos, psicólogos etc.

Não poderia deixar de mencionar neste editorial, que estará saindo em um momento muito importante que é o da eleição presidencial, um momento cívico, também muito importante para os fonoaudiólogos: a eleição de novos Colegiados para os Conselhos Federal e Regionais, a criação do Sindicato dos fonoaudiólogos do Rio de Janeiro, bem como a viabilização do Sindicato de São Paulo, na iminência de ser criado.

Esses fatos, assim como a Revista, vão contribuindo, de forma crescente, para dar a esse profissional o espaço que lhe é devido, na comunidade brasileira.

Gostaríamos de mencionar que este número duplo da Revista foi organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação da PUC-SP. Com isto estamos seguindo a proposição colocada no número anterior que objetiva agilizar a composição da Revista.

Clélia M. Bolaffi

APRESENTAÇÃO (Nº 3)

Na qualidade de Coordenadora do Programa de Estudos Pós-Graduados da PUC-SP, fui convidada para organizar este número da Revista *Distúrbios da Comunicação*. Pareceu-me bastante interessante esta iniciativa, uma vez que os vários setores desta Universidade possam atuar mais diretamente na organização desta revista, possibilitando uma dinâmica mais eficiente. Devido a uma série de dificuldades inerentes ao Programa de Pós-Graduação, não foi possível organizar um número onde pudessem ser representadas as linhas de pesquisa que temos desenvolvido. No entanto, buscamos algumas pesquisas e trabalhos que têm sido desenvolvidos pelos nossos alunos, professores e colaboradores.

As principais linhas de pesquisa de nosso Programa são: Aspectos Educacionais nos Distúrbios da Audição e Linguagem, Desenvolvimento Normal e Patológico da Audição e Linguagem, Habilitação e Reabilitação dos Distúrbios da Audição e Linguagem e Conservação da Audição.

Através destas diretrizes, temos desenvolvido nosso trabalho, cumprindo os objetivos básico do nosso programa: elaboração de novas pesquisas na área e formação docente. Assim, temos conseguido solidificar o Programa de Pós-Graduação de Distúrbios da Comunicação que hoje se divide em duas áreas de concentração: Audiologia e Patologia da Linguagem.

Como dado adicional desta Revista, apresentaremos na seção Informações Gerais a relação de dissertações que já foram defendidas em nosso Programa.

Dando continuidade aos números anteriores desta revista, onde foram apresentadas algumas áreas de concentração do curso de graduação em Fonoaudiologia da PU-SP, apresentaremos a área de concentração em Audiologia.

Maria Cecília Bevilacqua

Coordenadora do Programa de Estudos
Pós-Graduados em Distúrbios da Comunicação

APRESENTAÇÃO (Nº 4)

Você leitor talvez estranhe o fato de que as mesmas pessoas que escreveram os artigos da Revista estejam fazendo este Editorial. Bem, a interpretação é sua.

A idéia deste número surgiu de uma vontade de partilhar também com você aquilo que temos discutido a respeito da Fonoaudiologia no Programa de Estudos Pós-Graduados em Distúrbios da Comunicação da PUC-SP.

Na diversidade dos temas abordados, tivemos como preocupação fundamental refletir o cotidiano da Fonoaudiologia. Isto nos parece necessário, na medida em que através da compreensão deste cotidiano que as possibilidades de transformação podem emergir.

Transformar, porque afinal é da Fonoaudiologia vista como prática social que pretendemos falar. De uma área interessada em buscar seus fundamentos, compreendendo que a saúde e a doença não se opoem, mas constituem a própria natureza do homem.

*Lúcia Masini
Luiz Augusto de Paula Souza
Maria Laura Wey Märtz
Suzana Magalhães Maia*